



COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM ESTUDO SOBRE AS INICIATIVAS EDUCATIVAS NO COMBATE ÀS NOTÍCIAS FALSAS

INFORMATION LITERACY IN THE PANDEMIC CONTEXT: A STUDY ON EDUCATIONAL INITIATIVES TO COMBAT FAKE NEWS

Adriana Rosecler Alcará, Universidade Estadual de Londrina - alcara@uel.br

Carla Rech Ribeiro, Universidade Tecnológica Federal do Paraná -
carlaribeiro@utfpr.edu.br

César Augusto Galvão Fernandes Conde, Universidade Federal do Paraná -
cesargconde@gmail.com

Eixo Temático 14: I Fórum de Debate sobre Competência em Informação

INTRODUÇÃO

No fim de 2019, a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, na China, notificou uma série de casos de pneumonia causados por um novo vírus. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia global por COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). Assim, em uma velocidade assustadora, a situação da saúde pública, da economia e da vida social se alterou em todo o globo. O alastramento da doença infecciosa causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, de forma vertiginosa gerou um grande fluxo de informações, pois todas as pessoas estavam potencialmente interessadas no assunto.

Um dos grandes desafios atuais é o excesso de informações produzidas, pois uma parte expressiva não respeita qualquer filtro ou critério de confiabilidade. A este problema foi atribuído o termo infodemia, que, de acordo com Souza e Santos (2020, p. 233): “[...] constitui, em essência, a quantidade e variedade excessiva de informações relativas à temática, com variantes de credibilidade, conteúdos duvidosos, imprecisos e baseados em evidência”. Os autores também alertam que,



no contexto específico da crise sanitária em que estamos inseridos, “[...] a ‘infodemia’ confunde os indivíduos no processo de seleção de fontes confiáveis que contribuiriam, mormente, com orientações seguras relativas à pandemia”.

Diante disso, a Competência em Informação (ColInfo), que se constitui em um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes para lidar de forma consciente com a informação, certamente tende a contribuir para a seleção e uso adequado da informação.

Segundo Vitorino e Piantola (2020, p. 56), a ColInfo:

[...] mobiliza e integra saberes – e não somente atitudes – pertinentes a cada situação em particular, a qual passa por operações mentais complexas, e que permitem determinar e realizar uma ação adequada à situação. A competência em informação necessita, para este fim, ser construída em formação, o que estabelece a profunda relação entre educação e desenvolvimento da competência em informação.

Como objetivo principal, o estudo visou identificar iniciativas educativas por parte de veículos oficiais da Saúde contra a disseminação de notícias falsas. A informação com respaldo científico é um caminho para controlar a pandemia, visto que um volume vasto de informações inverídicas pode resultar em pânico na população (ou negacionismo), resistência quanto a adoção de medidas protetivas (em nível individual ou coletivo), incentivos para a administração contraindicada de medicamentos de forma indiscriminada etc. Para dirimir o ruído, é preciso pensar em como engajar esforços no sentido contrário da forma mais eficiente possível.

Como contribuição, buscamos elencar iniciativas que ficarão gravadas na História como genuíno esforço da comunidade científica no enfrentamento das duas pandemias que afligem a humanidade neste momento: a de Covid-19 e a de desinformação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No cenário de pós-verdade que se agrava, notoriamente, desde 2016, ganha relevância a ColInfo, que é o segmento da Ciência da Informação que se ocupa dos processos informacionais, com o objetivo de construir um sujeito crítico e com conhecimentos que possam lhe ser úteis em todas as áreas de sua vida. Zattar (2020, p. 8) nos diz que o “[...] pensamento crítico estimulado pela competência em



informação não significa desacreditar em tudo, pelo contrário, significa que devemos distinguir entre opinião e fato (evidência)".

Para atingir esse objetivo, a formação, o desenvolvimento e a promoção da ColInfo devem ser constantes e também ocorrer em variados ambientes (educacionais, culturais e organizacionais), além de ser intencionadas à construção da cidadania, promoção da autonomia e uso reflexivo da informação em diferentes campos de atuação.

Em 2018, uma associação de bibliotecários do Reino Unido, denominada *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (atual CILIP: *The Library and Information Association*), definiu a ColInfo como: “[...] pensar de forma crítica e emitir opiniões fundamentadas sobre qualquer informação que encontramos e utilizamos. Nos empodera, como cidadãos, para alcançar e expressar pontos de vista informados e nos comprometer plenamente com a sociedade” (CILIP, p. 2, tradução nossa).

Considerando a ColInfo sob uma perspectiva social, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) esclarece que:

Informar a população sobre os riscos à saúde apresentados pela COVID-19 é tão importante quanto outras medidas de proteção. Informações precisas e confiáveis permitem que pessoas tomem decisões conscientes e adotem comportamentos positivos para proteger a si e seus entes queridos de doenças como a causada pelo novo coronavírus. Informações baseadas em evidências são a melhor vacina contra os boatos e a desinformação. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

A educação em informação se apresenta como uma alternativa no combate à infodemia e a desinformação ou qualquer modalidade de notícia falsa. Popularmente chamadas pelo equivalente na língua inglesa, *fake news*, de acordo com Zattar (2020, p. 5), “Uma informação pode ser verdadeira ou falsa a depender da intenção de sua produção e/ou uso em determinado contexto. Assim sendo, o dano, ou a intenção de causar prejuízo, pode ser feito pela forma que um conteúdo é usado”.

Ações educativas nesse sentido são primordiais para que a sociedade supere as barreiras criadas para a difusão de informações qualificadas acerca de assuntos de vasto impacto, como é o caso de uma pandemia. A ColInfo potencialmente atua nesta lacuna, em busca de formar indivíduos para que reconheçam suas necessidades informacionais, saibam identificar e buscar pela informação em fontes



fidedignas, além de que conheçam e saibam aplicar criticamente os critérios de qualidade para avaliá-las, de forma que, conseqüentemente, impactem positivamente no convívio ético em sociedade a partir do uso e compartilhamento consciente da informação.

MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa identifica ações no combate à desinformação sobre a pandemia e se caracteriza como exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2019, p. 26): “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Esse trabalho foi realizado à luz de levantamento documental e abordagem qualitativa, conforme preconiza a literatura “[...] as pesquisas qualitativas não se distinguem das quantitativas apenas em decorrência da natureza de seus dados. Elas se distinguem das quantitativas em decorrência, principalmente, da adoção do enfoque interpretativista [...]”. (GIL, 2019, p. 62). Como critério para a escolha e avaliação das fontes, consideramos as instituições científicas que atuam na linha de frente do combate à pandemia no Brasil. Assim, abordaremos a atuação das seguintes organizações: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil, Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A análise de dados foi realizada por meio da descrição de notícias extraídas dos sítios oficiais e também das mídias sociais das instituições, *Instagram* e *Facebook*, no período de março de 2020 a julho de 2022.

RESULTADOS

Na sequência, será feita uma breve descrição de algumas iniciativas identificadas no material consultado e que podem contribuir para o acesso à informação e formação crítica do cidadão.

a) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

Criada em 1999, a Anvisa é uma agência reguladora que tem como objetivo “a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção



e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias [...]” (ANVISA, 2020).

No portal da Agência, há seções de: “perguntas e respostas”; “Vídeos e imagens”; materiais como “orientações aos viajantes”, entre outros.

Figura 1 - Divulgação de alerta contra notícias falsas



Fonte: Anvisa (2020)

Nas mídias sociais, há poucas publicações sobre notícias falsas, ou de conteúdo educativo contra as *fake news*, contudo a figura 1 foi extraída do *Instagram*.

b) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

A história da Fundação começou em 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, cujo objetivo da época era fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica (FIOCRUZ, 2021). A Fundação foi a primeira fabricante de vacinas contra o SARS-COV-2 no Brasil.

Ao navegar pelo portal da Fundação é possível encontrar muitas informações referentes a COVID-19. Destacam-se como iniciativas educativas as seções:

- a. “Perguntas e respostas”;
- b. "Vídeos": interliga a página com o canal do YouTube e serve para responder às principais questões recebidas nas redes, como por exemplo: “Posso ingerir bebida alcoólica após a vacinação?”;
- c. “Se liga na corona”: materiais informativos sobre a pandemia para compartilhar nas redes sociais (figura 2), radionovelas, *spots* para carros de som;



d. “Podcast CoronaFatos”;

e. Selo “Fiocruz tá junto”: especialistas da Fiocruz analisam materiais (gráficos, sonoros e vídeos) sobre o novo coronavírus enviados por veículos de comunicação comunitária ou coletivos de periferias de todo o país, se o material for aprovado, ganha o selo ou vinheta “Fiocruz tá junto”, o que gera credibilidade e aproximação entre as comunidades e a Fiocruz;

f. “Covid-19 - Material para *download*”: para reprodução livre e gratuita.

Figura 2 - Exemplo de material da campanha “Se liga no corona”



Fonte: Fiocruz (2021)

A Fiocruz de fato se engajou em criar muitos materiais educativos no combate à pandemia e às *fake news*.

c) Instituto Butantan

Fundado em 1901, hoje o Instituto Butantan é o “[...] maior produtor de vacinas e soros da América Latina” (INSTITUTO BUTANTAN, 2021). O Instituto gerou e disponibilizou muitas informações relacionadas à COVID-19, tanto em redes sociais quanto no sítio oficial. Dentre os materiais criados, há uma seção intitulada “Fato” ou “*Fake*” de onde extraímos a publicação abaixo, como exemplo:

#FAKE Crianças não são afetadas pela Covid-19. Isso não é verdade. Por mais que os mais novos sejam menos afetados pelo vírus SARS-CoV-2 e apresentem, em sua maioria, sintomas leves e moderados da doença, o quadro deles também pode evoluir a óbito. Só em 2021, houve cerca de 1,9 milhão de casos de Covid-19 em crianças. No ano passado, 1.207 menores de 18 anos morreram por causa da doença, sendo que 110



eram bebês com menos de 28 dias, segundo um estudo da Fundação Oswaldo Cruz. Por isso, jovens de todas as idades também precisam usar máscara, lavar sempre as mãos e evitar aglomerações. (INSTITUTO BUTANTAN, 2021)

Nas mídias sociais, as páginas do Instituto Butantan também recebem atualizações diariamente. Uma publicação em particular, de 16 de novembro de 2021, chama a atenção para o caráter histórico do combate às notícias falsas em meio científico. A mensagem é:

A disseminação de notícias falsas foi uma das principais estratégias usadas para boicotar a campanha de vacinação obrigatória contra a varíola, comandada pelo sanitarista Oswaldo Cruz, em 1904, no Rio de Janeiro. As Fake News turbinaram o clima político tenso da época, que resultou na Revolta da Vacina, agora completando 117 anos.

Muitas das questões levantadas naquele tempo para desqualificar a imunização da população são parecidas com as notícias falsas espalhadas atualmente para criticar as vacinas contra a Covid-19. Tanto hoje como há mais de um século, o trabalho da ciência e dos cientistas acabou comprovando que as vacinas salvam vidas. (INSTITUTO BUTANTAN, 2021)

Desde a primeira vacina no Brasil, que foi a da varíola, até os dias atuais, a Ciência evoluiu muito. Hoje, através do Programa Nacional de Imunizações, temos 45 imunobiológicos distribuídos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (INSTITUTO BUTANTAN, 2021). O que parece não ter evoluído na mesma proporção são as habilidades informacionais da população que encontrou na internet o meio para disseminar em massa informações sem avaliar a veracidade.

d) Instituto Vital Brazil

Criado em 1919, o Instituto Vital Brazil é um dos laboratórios oficiais no Brasil e atende o setor público com a produção de soros e medicamentos de uso humano. Desde o início da pandemia, o Instituto, em parceria com pesquisadores da Fiocruz e UFRJ, tem trabalhado em um soro contra a Covid-19 feito a partir do plasma de cavalos com o objetivo de diminuir o tempo de internação e as mortes (INSTITUTO VITAL BRAZIL, 2021).

No portal do Instituto não foram encontradas iniciativas para esclarecimento da população quanto a inverdades veiculadas pela *internet*, tampouco uma seção dedicada às informações sobre Covid-19. O foco parece tão somente na divulgação do trabalho realizado pelos laboratórios e seu histórico. Enquanto nas redes sociais é possível encontrar alguma postagem relacionada:



Fique atento: fake news x pandemia

Diariamente, muitas notícias falsas circulam por aí, prejudicando a população e aumentando a desinformação a respeito de diversos assuntos.

Com a pandemia, não é diferente. Há diversas notícias duvidosas que falam sobre a Covid-19 e outros assuntos que giram em torno da doença.

😞 Mas como se proteger dessas “fake news”? Separamos algumas dicas simples que vão ajudar você a perceber se a notícia é verdadeira ou falsa:

👁️ Leia sempre a matéria completa! Muitas vezes, no título, há uma frase sensacionalista, que chama a atenção, e é isso que as pessoas acabam espalhando em grupos e redes sociais, sem nem saber o conteúdo da notícia.

👁️ Confira a data da publicação! Várias notícias antigas circulam por aí como se fossem informações atuais.

👁️ Veja a fonte da notícia! Confie em fontes oficiais e regularizadas e em veículos de comunicação que possuem credibilidade e autoridade no assunto.

👁️ As empresas citadas na matéria existem de verdade? Busque por seus sites e redes oficiais!

😞 Fez o passo a passo acima e ainda ficou com dúvida se a informação é verdadeira? Então, não compartilhe. ❌

👉 Seja esperto e não espalhe desinformação por aí! (INSTITUTO VITAL BRASIL, 2021)

No *Facebook* do Instituto há materiais educativos contra a desinformação, ainda que em volume pequeno se comparado a outras instituições.

e) Ministério da Saúde

Criado em 1953, é “responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, a prevenção e a assistência à saúde dos brasileiros” (BRASIL, 2021).

Nas páginas de domínio do Ministério da Saúde há diversos materiais sobre a COVID-19: vídeos, cartazes, cartilhas etc., inclusive um filme sobre notícias falsas para divulgar um contato de *WhatsApp* intitulado “Saúde sem *fake news*”, para que os cidadãos possam solicitar a verificação do conteúdo antes de compartilhar.



Figura 3 - Campanha em prol da segunda dose da vacina



Fonte: Ministério da Saúde (2021)

Em uma das publicações esclarece o quão danoso pode ser o compartilhamento de informações inverídicas:

As fake news são um grande obstáculo no combate ao coronavírus (COVID-19). Além de desinformar, elas podem gerar um alarde desnecessário entre a população e, ao invés de conter a doença, facilitar com que ela se espalhe. Por isso, antes de compartilhar notícias sobre o coronavírus (COVID-19) ou outras mensagens de saúde, confirme a veracidade delas (BRASIL, 2021).

No *Facebook*, o Ministério da Saúde publica dicas de como reconhecer se uma notícia é falsa, além de divulgar pontualmente algumas notícias como tal.

f) Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Fundada em 1902, é a entidade internacional de saúde pública mais antiga do mundo. O objetivo da OPAS é formular acordos, disposições sanitárias e realizar eventos na área da Saúde voltados às demandas dos países que compõem as Américas. Atua como escritório regional da OMS para as Américas. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Nos sítios de domínio da OPAS existem muitas informações sobre a COVID-19, como as seções:

a. “Medidas preventivas”, que apresenta quatro vídeos, inclusive um voltado para crianças sobre como lavar as mãos;



b. “Materiais de comunicação” há conteúdo voltado às notícias falsas, intitulado “Desinformação vacinas COVID-19 - Coleção de redes sociais” em que são ofertados três vídeos curtos que tratam de não compartilhar notícias duvidosas, checagem de fatos e sobre denunciar notícias falsa;

c. “Caçadores de mitos sobre COVID-19” que apresenta um vasto sumário de mitos relacionados com a pandemia, como, por exemplo, o uso de alho, enxaguante bucal e pimenta, sabidamente ineficazes na contenção do contágio e também do desenvolvimento de sintomas adversos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Instituições centenárias, como é o caso do Instituto Butantan, da Fiocruz e do Instituto Vital Brazil, há muito provaram o valor científico do trabalho que prestam à sociedade, e oferecer conteúdo educativo é um diferencial desejável. Iniciativas educativas promovidas por órgãos públicos devem ser vistas como um direito dos cidadãos e, como o acesso à informação é um direito de todos, é importante avaliar os sítios com relação às questões de acessibilidade também, e nesse quesito quase a totalidade dos portais deste estudo não está de acordo com as melhores práticas, como por exemplo, recursos como alto contraste, redimensionamento de texto (aumento e diminuição da fonte), Libras, transcrição do conteúdo não textual, entre outros. Única exceção é o Ministério da Saúde, que em seu domínio dispõe de um recurso chamado VLibras, que traduz automaticamente páginas para a Língua Brasileira de Sinais.

Dentre as iniciativas encontradas, destacam-se positivamente: a lista da OPAS com os 40 mitos na seção “Caçadores de mitos sobre COVID-19” por responder a maior variedade de inverdades que circulam nas mídias sociais e aplicativos de mensagens; e a Fiocruz com a maior diversidade de materiais, inclusive com campanha específica às comunidades carentes do país, público que sabemos ser mais vulnerável em uma pandemia. Por outro lado, o sítio do Instituto Vital Brazil não é atualizado, ficando as notícias referentes a pandemia e as publicações contra a



desinformação apenas nas mídias sociais e em volume aquém do esperado por uma instituição tão relevante.

Ações de ColInfo procuram preencher lacunas deixadas por uma formação deficitária, indispensáveis para a cidadania plena. Como atestam Paolucci, Pereira Neto e Nadanovsky (2021, p. 138): “O acesso à informação de saúde de qualidade na Internet pode ter consequências positivas tanto para os gestores de sistemas de saúde como para os cidadãos”.

Os exemplos citados na pesquisa não levam à exaustão das iniciativas educativas contra as *fake news*, contudo, contribuem com a reflexão sobre ações que possam promover a ColInfo na pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as notícias falsas sobre a área da Saúde não sejam novidade, a tecnologia potencializa a disseminação das informações. O ceticismo é um valor tanto quanto a confiança, portanto é desejável que assumamos uma postura crítica diante do que consumimos, em busca deste equilíbrio. Acreditar em tudo pode ser tão negativo quanto desconfiar de tudo, assim é preciso discernimento ao ler as notícias e mensagens.

Por fim, fica a reflexão acerca de como veículos oficiais da área da Saúde podem contribuir diante do desafio de serem autoridades no assunto e, ao mesmo tempo, terem suas especialidades questionadas e até vilipendiadas. É fundamental que profissionais da Ciência, incluindo-se entre eles os pesquisadores e profissionais da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, assumam o protagonismo no debate público. Para tanto, mais trabalhos de extensão precisam acontecer nas universidades e nas bibliotecas, a fim de aproximar a comunidade acadêmica da população externa; divulgadores científicos precisam potencializar a difusão das produções para, assim, romper a bolha dos diálogos entre pares e chegar até o grande público.

Não restam dúvidas de que a ColInfo pode contribuir em cenários inéditos e tempestuosos como a pandemia, em que buscar e identificar a informação correta



pode colaborar para ações mais conscientes por parte dos indivíduos e, por consequência, influenciar positivamente na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Covid-19**: coronavírus. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanhas de saúde**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CILIP. Definição de alfabetización informacional de CILIP, 2018. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/373811/277781>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FIOCRUZ. **Covid-19**: novo coronavírus. novo coronavírus. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/Covid19>. Acesso em: 20 nov. 2021.
GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. edição. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BUTANTAN. **Tira dúvida**. São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake>. Acesso em: 05 jul. 2022.

INSTITUTO VITAL BRAZIL. **Instituto Vital Brazil realiza últimos ajustes para testes do soro anticovid-19 em humanos**. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/noticias/Instituto-Vital-Brazil-realiza-%C3%BAltimos-ajustes-para-testes-do-soro-anticovid-19-em-humanos.html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

INSTITUTO VITAL BRAZIL. **O instituto**. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/instituto.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Washington, EUA, 2022. Disponível em:



<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Materiais de comunicação sobre COVID-19**. Washington, EUA, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/materiais-comunicacao-sobre-covid-19>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PAOLUCCI, Rodolfo; PEREIRA NETO, André Faria; NADANOVSKY, Paulo. Avaliação da acurácia da informação em sites de saúde: métodos para construção de indicadores baseados em evidência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p 137-188, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1008-5245274.137-188>.

SOUZA, Jaqueline Silva de; SANTOS, José Carlos Sales dos. Infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 03, Ed. Esp. MEDINFOR VINTE VINTE, p. 231-238, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/642/515>. Acesso em: 12 out. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. O contexto amplo da competência em informação: o significado do termo “informação” na perspectiva da “competência em”. In: VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora UFSC, 2020. Cap. 2. p. 56-56. Disponível em: encurtador.com.br/dfjw4. Acesso em: 08 jul. 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391/5112>. Acesso em: 19 nov. 2021.